

A INFLUÊNCIA DA CULTURA AFRICANA NO CUBISMO

Gabriela Bertoldo da Silva¹

Ana Clara Barreiro da Silva²

João Mariano³

Natália dos Santos da Silva⁴

Flávio Félix⁵

Escola/Instituição: Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil

Modalidade: Trabalho de Pesquisa

Eixo Temático: Linguagem e suas tecnologias

Introdução

Este trabalho de pesquisa objetiva mostrar como o Cubismo, primeiro movimento das vanguardas europeias, foi influenciado pela cultura africana. Esse movimento artístico teve como inspiração as máscaras africanas e assim se desenvolveu com características delas e também de seus artistas.

Mesmo na sua ignorância a respeito da cultura africana, Pablo Picasso foi seduzido pelas formas e cores das máscaras africanas e encontrou nelas a inspiração para criar um novo movimento, o qual foi denominado de Cubismo. A partir daí outros movimentos artísticos nasceram na intenção de criar uma nova estética nas artes plásticas.

Quando a obra africana fez a sua "aparição" no cenário artístico ocidental nos primeiros anos do século XX, "descoberta" por artistas como Picasso e Matisse, vários artistas e movimentos, como o expressionismo, intuíram o seu impulso criador, sinalizado por novos traçados, cores e signos que remetessem a essa fonte criadora, e pontuaram uma nova organização de imagem (AJZENBERG & MUNANGA, 2009, p. 192).

A cultura africana ganhou notoriedade antes mesmo de seu povo deixar de ser considerado selvagem. Por esse motivo é importante destacar a representatividade da arte

¹ Aluna do 8º ano, turma 81, do IMEAB, gabrielabertoldo93@gmail.com.

² Aluna do 8º ano, turma 81, do IMEAB, anaclarabarreiro49@gmail.com.

³ Aluno do 8º ano, turma 83, do IMEAB, marianovitorj@gmail.com.

⁴ Aluna do 8º ano, turma 83, do IMEAB, flornathaliadossantos@gmail.com.

⁵ Professor de Arte da Rede Municipal de Ijuí, flavio.s@prof.smed.ijui.rs.gov.br.

para a cultura africana e a importância do espaço escolar para a criação de uma consciência multicultural, tão necessária para a adoção de uma cultura de paz mundial.

Caminho Metodológico

A metodologia desenvolvida para a produção deste trabalho valeu-se da pesquisa bibliográfica no contexto da sala de aula, nas aulas de Arte, com as turmas de 8º ano do Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil. Investigou-se como as máscaras africanas influenciaram o Cubismo e a importância da Cultura Africana para o estilo artístico que nascia no início do século XX.

A escola é um ambiente em que o estudante é instigado a construir seu conhecimento. Dessa forma, a pesquisa exerce um papel fundamental no processo de aprendizagem, fazendo com que os estudantes se tornem protagonistas. Para alcançar esse protagonismo, Martins (2007) destaca que

Não é possível sair da condição de objeto(massa de manobra), sem formar consciência crítica desta situação e contestá-la com iniciativa própria, fazendo deste questionamento o caminho de mudança. Aí surge o sujeito, que o será tanto mais se, pela vida afora, andar sempre de olhos abertos, reconstruindo-se permanentemente pelo questionamento. Nesse horizonte, pesquisa e educação coincidem, ainda que, no todo, uma não possa reduzir-se à outra (MARTINS, 2007, p. 8).

Conhecer e entender que a cultura africana inspirou grandes nomes do mundo das artes como Picasso, Matisse, entre outros é ressignificar a história de um povo que muito contribuiu para a formação da nossa sociedade. E acima de tudo, reconhecer na Arte a pluralidade de formas e cores que vencem as fronteiras do preconceito. Visto que Picasso, ao se encantar pelas formas das máscaras africanas deu um grande passo, mesmo que inconscientemente, na busca pela igualdade.

Resultados e Discussão

A arte africana representa os usos e costumes das tribos da África. O objeto de arte que representa essa cultura é funcional e expressa muita sensibilidade. Nas pinturas, assim como nas esculturas, a presença da figura humana identifica a preocupação com os valores étnicos, morais e religiosos. O interessante é que a arte africana teve origem na pré-história, porém somente no século XX se torna conhecida mundialmente, através das vanguardas europeias. Sem considerar, é claro, que não é dado a ela o título de arte africana.

A ânsia pelo novo é o que torna o artista mais ou menos reconhecido. No caso de Pablo Picasso (1881-1973), essa busca por criar algo diferente fez com o mesmo começasse a desenvolver o estilo cubista a partir de visitas a uma exposição de Arte Africana, no Museu do Homem de Paris, em 1905. O trabalho exposto causou uma forte impressão no artista, especialmente as máscaras, o que fez com que ele procurasse retratá-las em suas pinturas, o

que se percebe especialmente na obra " Les Demoiselle d'Avignon" de Pablo Picasso. Ainda assim, segundo Oriá

Quando se trata de abordar a cultura dessas minorias, ela é vista de forma folclorizada e pitoresca, como mero legado deixado por índios e negros, mas dando-se ao europeu a condição de portador de uma "cultura superior e civilizada. (ORÍ, 2005, P. 380).

Considerando essa questão que a escola deixou de tratar o povo africano e os afro-descendentes como desfavorecidos, desvalidos, indefesos e focou no legado deixado por esse povo. A arte mantém um contato direto com a História, buscando a revalorizando cultural e destacando a importância da diversidade de modo a transformar a sociedade a partir da educação.

Conclusão

É inegável o papel de Pablo Picasso na publicização da arte africana. Percebe-se ainda hoje que grande parte da população brasileira não faz ideia da influência africana nas vanguardas europeias, porque pensam que as características do movimento artístico vem propriamente de seus artistas. Por isso, na escola, o professor de Arte propicia aos estudantes o conhecimento. E este, desnuda, aula a aula, as peculiaridades que acreditava-se abandonadas no passado.

Busca-se incansavelmente acabar com a resistência em trabalhar a temática africana e assim, fundamentar sua importância social. Tendo como prioridade a formação estudantil, uma formação consciente, sabedora da responsabilidade que recai sobre as novas gerações no que se refere a uma sociedade que prime pela igualdade.

Referências

AJZENBERG, E.; MUNANGA, K. **Arte moderna e o impulso criador da arte africana.** Revista USP, São Paulo, n. 82, p. 189-192, jun./ago. 2009.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio.** 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

ORÍ, R. **O negro na historiografia didática: imagens, identidades e representações.** Textos de História, Brasília, DF, v. 4, n. 2, 1996.